

BEM-VINDO
AOS CURSOS INTERNACIONAIS DA BODUTRA EVENTOS!



DAS UNIVERSIDADES DE PARIS, NANTES E MONTPELLIER
PROFA.DRA. MARYVONNE FOURNIER - “REEDUCAÇÃO DAS FUNÇÕES OROFACIAIS”
DE 10 A 12 AGOSTO DE 2007 - No Century Paulista Flat - Rua Teixeira da Silva, 647 (Paraíso) - S. Paulo - SP



ATM, OCLUSÃO E DOR OROFACIAL
DR. JEFFREY P. OKESON
“O TRATAMENTO CLÍNICO DAS DESORDENS TEMPOROMADIBULARES”
DIAS 12 E 13 DE OUTUBRO DE 2007 - No Century Paulista Flat - Rua Teixeira da Silva, 647 (Paraíso) - S. Paulo - SP

ATM - Biomecânica Craniocervical e Fisopatologia Temporomandibular
Rocabado em Porto Alegre
Plaza São Rafael
R. Alberto Bins, 509
De 02 a 04
de novembro de 2007



Bricot - Curitiba
Posturologia
Centro de Convenções de Curitiba
De 13 a 15 de dezembro/07

Acesse o nosso site - www.oclusivo.com.br -, clique no menu, em “Inscrições”, cadastre-se e faça a sua opção. Pagto. nas opções: cartões de crédito (em 6 vezes, s/ juros), boleto bancário e cheques pré (cruzados), via Sedex, para Oclusivo - R. Napoleão de Barros, 17, Cj. 07 - CEP 04024.000 - S. Paulo/SP. **Mais informações** - Telefax: 11-5549.3207, 5083.3009, 5572.3966 e 0800-774.2070 (menos de celulares)
E-mails: bodutra@oclusivo.com.br e/ou regiane@oclusivo.com.br.
Atenção, Estudantes! Acadêmicos terão 50% de desconto e pós-graduandos, 25% , enquanto durar cota.

► **EXPEDIENTE**



9º Colegiado do CFFa
Gestão abril/2007 a abril/2010

DIRETORIA EXDECUTIVA

Maria do Carmo Coimbra de Almeida – Presidente, Ana Claudia Miguel, Ferigotti – Vice Presidente, Sílvia Maria Ramos – Diretora Secretária e Maria Aurea Caldas Souto – Diretora Tesoureira

CONSELHEIROS EFETIVOS

Ana Claudia Miguel Ferigotti, Charleston Teixeira Palmeira, Isabela de Almeida Poli, Leila Coelho Nagib, Márcia Tiveron de Souza, Maria Aurea Caldas Souto, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Marlene Canarim Danese, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida e Sílvia Maria Ramos

CONSELHEIROS SUPLENTE

Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Ana Luzia dos Santos Vieira, Claudia Regina Charles Taccolini, Daniele Andrade da Cunha, Denise Terçariol, Lia Maria Brasil de Souza, Luciana Ulhôa Guedes, Maria Carla Pinto Gonçalves, Maria Teresa Pereira Cavaleiro, Marilea Fontana

COMISSÕES

COMISSÃO DO MERCOSUL

Marlene Canarim Danesi – Presidente, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Sílvia Maria Ramos, Maria Aurea Caldas Souto, Denise Terçariol, Marilea Fontana e Ana Luzia dos Santos Vieira

COMISSÃO PERMANENTE DE ÉTICA

Leila Coelho Nagib – Presidente, Márcia Tiveron de Souza e Maria Aurea Caldas Souto

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

Charleston Teixeira Palmeira – Presidente, Isabela de Almeida Poli, Leila Coelho Nagib e Ana Lúcia Rodrigues Torres

COMISSÃO PERMANENTE DE TOMADA DE CONTAS

Isabela de Almeida Poli – Presidente, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida, Leila Coelho Nagib, Maria Carla Pinto Gonçalves

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO VIRTUAL

Sílvia Maria Ramos – Presidente, Charleston Teixeira Palmeira, Isabela de Almeida Poli, Marlene Canarim Danesi, Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Ana Luzia dos Santos Vieira, Marilea Fontana, Lia Maria Brasil de Souza, Daniele Andrade da Cunha e Luciana Ulhôa Guedes

COMISSÃO DE ANÁLISE DE TÍTULO DE ESPECIALISTA E

Cursos de Especialização - CATECE, Maria Aurea Caldas Souto – Presidente, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, Sílvia Maria Ramos, Ana Claudia, Miguel Ferigotti, Charleston Teixeira Palmeira, Lia Maria Brasil de Souza e Daniele Andrade da Cunha

COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO E LEIS E NORMAS

Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida – Presidente, Charleston Teixeira Palmeira, Isabela de Almeida Poli, Ana Claudia Miguel Ferigotti, Márcia Tiveron de Souza, Leila Coelho Nagib, Lia Maria Brasil de Souza, Marilea Fontana, Claudia Regina Charles Taccolini e Maria Carla Pinto Gonçalves

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO - CEDUC

Maria Aurea Caldas Souto - Presidente, Sílvia Maria Ramos, Leila Coelho Nagib, Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues, Maria Teresa Pereira Cavaleiro, Denise Terçariol, Marilea Fontana e Luciana Ulhôa Guedes

COMISSÃO DE SAÚDE

Márcia Tiveron de Souza - Presidente, Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida, Isabela de Almeida Poli, Ana Claudia Miguel Ferigotti, Marlene Canarim Danesi, Claudia Regina Charles Taccolini, Maria Teresa Pereira Cavaleiro, Denise Terçariol, Ana Luzia dos Santos Vieira, Maria Carla Pinto Gonçalves e Luciana Ulhôa Guedes

JORNAL DO CFFa

REDAÇÃO

Elisário E. do Couto (MTE 8.226)
Insert Consultores em Comunicação Ltda.
Tel. (11) 5524-8762
e-mail: insert21@uol.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Extrema Comunicação

IMPRESSÃO

Tipografia Brasil e Editora Ltda.

TIRAGEM:

31.000 exemplares

PARA ANUNCIAR

Tel. (11) 5524-8762
e-mail: insert21@uol.com.br

Como entrar em contato com o Jornal do CFFa:
SRTVS Quadra 701, Edifício Palácio do Rádio II
Bloco E, salas 624/630
CEP 70340-902 – Brasília, DF
Fones (61) 3322-3332/3321-5081/3321-7258
Fax (61) 3321-3946
e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br
Site: <http://www.fonoaudiologia.org.br>

► **EDITORIAL**

Uma Fonoaudiologia para Todos



*“Bom mesmo é ir à luta com determinação,
Abraçar a vida e viver com paixão,
Perder com classe e vencer com ousadia,
Porque o mundo pertence a quem se atreve
E a vida É MUITO para ser insignificante.”
Chaplin*

Inicialmente, desejamos expressar nossos agradecimentos ao 8º. Colegiado, que em 21 de abril de 2007 nos transmitiu a responsabilidade de gerir o Conselho Federal de Fonoaudiologia nos próximos três anos e, em especial, a Maria Thereza Mendonça Rezende, sua presidente. Um agradecimento especial aos Conselhos Regionais que nos apoiaram, e acreditaram na nossa plataforma, “Fonoaudiologia para Todos”. Também nosso agradecimento aqueles que votaram na chapa concorrente por nos possibilitar o exercício democrático, tão salutar na construção da nossa profissão e cidadania.

Vamos tentar historiar o porquê de “Fonoaudiologia para Todos”: acreditamos que qualquer profissão nasce para servir a todos, sem restrição. Nossa chapa recebeu este nome porque queremos ressaltar a importância da participação de todos os fonoaudiólogos comprometidos e compromissados com o processo de crescimento da Fonoaudiologia.

E como nasceu este grupo? Ligando para os colegas, fomos alinhavando e construindo uma série de idéias que se constituíram nos itens de nossa plataforma. Devemos ressaltar que a participação conjunta de todos nós foi a tônica deste grupo. Percebíamos a identificação a cada contato virtual – por telefone, e-mail, site de interatividade e desta forma chegamos aqui.

Conforme expressamos em nossa plataforma (que o fonoaudiólogo encontrará mais adiante, nas páginas desta edição do Jornal do CFFa, já como um projeto efetivo que começa a ser implementado), este grupo pretende trabalhar no sentido de procurar ouvir a voz da classe, criar no Conselho Federal de Fonoaudiologia o serviço de ouvidoria online e ampliar espaço no Jornal do CFFa para sugestões e contribuições do fonoaudiólogo. Cada integrante da chapa e, agora, membro deste Colegiado, é ciente do compromisso assumido com esse projeto.

O diferencial neste grupo é a diversidade dos profissionais, que atuam em diferentes áreas: motricidade orofacial, linguagem, voz, audição e saúde coletiva, exercendo suas funções em distintos locais: no serviço público e privado, em terapêutica, docência, pesquisa, hospitais, escolas e empresas. Presentes em grandes centros e em cidades do interior. Esta condição é essencial para que possamos cada vez mais nos aproximar da realidade da Fonoaudiologia em âmbito nacional, propiciando a realização de um trabalho descentralizado.

A Fonoaudiologia para Todos, por todos e com todos exigirá de nós uma comunicação translúcida, cristalina, transparente, compatível com a sociedade digna, justa, uma sociedade definitivamente humana.

Obrigada a todos.

E que Deus nos abençoe!

Queimados: o que o fonaodólogo tem a ver com isso?

Roupas de couro, botas, luvas e capacete de motociclista, eles empunham as espadas feitas de bambu recheadas com pólvora e limalha de ferro. É a “guerra da luz” que ocorre há 80 anos, todo mês de junho, em Cruz das Almas, no interior da Bahia. Por trás da extraordinária beleza estética dessa festa que atrai turistas de todos os recantos no mês de junho e apesar das regras de segurança para a fabricação e o uso das espadas, estabelecidas em 2005, as queimaduras continuam acontecendo, não apenas quando as espadas chicoteiam no chão até a pólvora acabar, como em sua fabricação artesanal.

Apesar dos riscos das brincadeiras com fogos nas festas juninas, os dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde mostram que causas das queimaduras podem ter inúmeras outras origens. Segundo a Sociedade Brasileira de Queimaduras, os líquidos aquecidos e os inflamáveis estão entre as causas mais frequentes de queimaduras, principalmente em crianças. Outras informações - essas do Corpo de Bombeiros do Estado de S. Paulo - mostram que brincadeiras com fósforos, velas e álcool estão entre as cinco principais causas de incêndios. E de queimaduras... Podem também ser causadas por vapores, objetos aquecidos e o sol. Não são raros os casos em que esses pacientes queimados apresentam problemas com mastigação e deglutição e, alguns, também com alteração de qualidade vocal.

São altos os índices de ocorrências diárias de pacientes queimados com traumas na face. “As lesões na região de cabeça e pescoço, levam a alterações estruturais que podem interferir na realização de algumas funções do sistema estomatognático. A dor é intensa e perdura até à morte das terminações nervosas”, relata a fonoaudióloga Paula Nunes Toledo, que desde 1996 e até 2002, se envolveu com essas situações no Serviço de Queimados do Hospital Municipal do Tatuapé, na cidade de São Paulo (SP), uma unidade de referência na área de Queimados na América Latina, integrando uma equipe interdisciplinar formada por médicos, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros e assistentes sociais. Foi, provavelmente, uma fonoaudióloga pioneira na atenção a pacientes queimados e que continua a se concentrar nessa área, agora no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e no Hospital do



Cientificidade no atendimento a paciente em Goiânia.

Serviço Público do Estado, ambos em São Paulo, onde permanece até hoje, dividindo seu tempo com a docência em curso de Fonoaudiologia.

PREVENÇÃO E SEQUÊLAS... As alterações funcionais mais comuns apresentadas por estes pacientes são apontadas pela fonoaudióloga Liliane Teles, que presta assistência no Pronto Socorro de Queimaduras de Goiânia (GO) e no Instituto Nelson Piccolo, também de Goiânia, como resultado das avaliações nos período pré e pós-cirúrgico e no atendimento tanto com pacientes com queimadura recente quanto tardias. “São elas a diminuição da amplitude de abertura de boca, a perda da mímica facial e a disfunção têmporo-mandibular. As funções de sucção, mastigação, deglutição e fala aparecem na maioria das vezes com alterações significativas, devido a modificação anatomo-funcional das estruturas envolvidas nestas funções”.

“Ao observarmos pacientes queimados de face e pescoço, constatamos que a retração tecidual e mesmo a perda de tecido causam limitação das expressões e sensações transmitidas pela face, levando à redução das funções das estruturas anatômicas musculares desta região, influenciando, conseqüentemente, as atividades das funções do sistema estomatognático”, relata Paula Toledo.

Para a fonoaudióloga Liliane Teles, “o principal objetivo do fonoaudiólogo é o de realizar um trabalho preventivo, precoce e de reabilitação das seqüelas funcionais do sistema estomatognático e aparelho fonador. Tais alterações podem variar de acordo com o agente etiológico, estruturas envolvidas, profundidade e extensão da lesão, entre outros”.

Liliane entende por trabalho preventivo toda a estimulação que evite seqüelas secundárias provocadas pela não movimentação de órgãos atingidos. Já o tratamento precoce pode ocorrer logo após a queimadura. “Quando necessária a intervenção cirúrgica, podemos iniciar a fonoaudiologia no pré-cirúrgico ou imediatamente após, com o paciente no leito ambulatorial ou mesmo em UTI. O objetivo das duas intervenções anteriores é o de minimizar ou evitar alterações relacionadas com as funções estomatognáticas e expressão facial”.

A fonoaudióloga Paula Toledo complementa. “O controle da dor é a preocupação fundamental no tratamento inicial do paciente queimado, pois é uma de suas primeiras queixas. A infecção é uma preocupação preliminar nos cuidados especiais do paciente queimado, pela própria condição da lesão, uma ‘porta aberta’ a vírus e bactérias”.

“Utilizamos os feixes musculares, que,
Jornal do CFFa – Abril/Maio/Junho de 2007

nas queimaduras de face, conservam suas atividades pela integridade anatômico-funcional e, por meio do desenvolvimento de manobras específicas, promovem o aumento do trabalho das funções do sistema estomatognático que se encontram ineficientes, assim como das expressões de mímicas faciais que estão reduzidas. O processo de cicatrização é contínuo, de seis semanas a dois anos, até que a pele esteja madura, com vascularidade da ferida normal, não havendo mais deposição de colágeno”, explica Paula Toledo.

GAMA AMPLA DE ATUAÇÃO. Lia Maria Brasil Barroso, fonoaudióloga clínica e docente do curso de Fonoaudiologia da Unifor, em Fortaleza (CE) descreve as formas de atuação do fonoaudiólogo. “Este profissional inicia a intervenção ainda no leito, realizando uma avaliação clínica das condições gerais do paciente e realiza exercícios envolvendo a respiração e fonação, adequando o ritmo, melhorando a expansão da caixa torácica, qualidade vocal.... Também solicitamos a realização de exercícios miofuncionais de língua para facilitar a realização das funções de sucção, mastigação e deglutição. Ainda no leito, durante as refeições, o paciente recebe orientações sobre as funções de mastigação e deglutição, e como desempenhá-las de modo satisfatório em concordância com as limitações apresentadas”.

O atendimento ambulatorial tem como objetivo essencial o reequilíbrio funcional do sistema estomatognático. Nesse momento o paciente não está internado e apresenta muitas vezes sequelas cicatriciais, que limitam os movimentos musculares da face. Lia Barroso destaca que, desse modo, faz-se necessário a realização de manobras digitais intra e extra-oris na musculatura facial, mastigatória e do pescoço de forma isométrica. “Nos casos de queimaduras inalatórias devemos realizar um trabalho com objetivo de desenvolver o equilíbrio fonatório e de coordenação pneumofonoarticulatória”.

INSERÇÃO NA EQUIPE INTERDISCIPLINAR. Desde 1998, os fonoaudiólogos lutam para serem inseridos na equipe interdisciplinar dos Centros de Tratamento de Queimaduras criados pelo Ministério da Saúde, onde hoje são obrigatórias apenas os profissionais das áreas da Medicina, da Nutrição, da Enfermagem e dos Técnicos de Enfermagem. Quatro profissões de Saúde – Fonoaudiologia, Fisioterapia, Psicologia e Terapia Ocupacional – estavam prestes a serem incluídas no atendimento a queimados do Sistema Único de Saúde, mas a tramitação do projeto no Congresso Nacional foi repetidamente sustada.

Apesar da paralisação do projeto legisla-

Jornal do CFFa – Abril/Maio/Junho de 2007



Fonoaudióloga Liliane Teles, em atendimento a paciente com seqüelas de queimadura

tivo, os esforços para essa inclusão não foram paralisados. Com o apoio da área médica, uma luz parece estar surgindo, com a possibilidade de emissão de uma Portaria pelo Ministério da Saúde incluindo esses profissionais – inclusive o fonoaudiólogo – na equipe de reabilitação do tratamento de sequelas. “É uma porta de acesso”, entusiasma-se Paula Toledo. “O tratamento do paciente queimado é de alta complexidade e também de alto custo e o Ministério da Saúde está setorizando alguns centros de atendimento ao queimado com prioridades estabelecidas”. Hoje, a área de alta complexidade em Queimados no Sistema Único de Saúde é regulamentada por meio das Portarias do Ministério da Saúde GM 1.273, de 21 de novembro de 2000 e GM 1.274, de 22 de novembro de 2000.

Existem profissionais fonoaudiólogos suficientes e capacitados para esse atendimento? Para Paula Toledo, a resposta é, infelizmente, negativa. “Necessitamos de uma certa capacitação e há uma certa resistência a esses novos trabalhos. A oferta de capacitação existe, mas não existe interesse. Além do curso de capacitação, o profissional tem que fazer a prática e cientificar seus trabalhos. A minha interação, por exemplo, é com a cirurgia plástica, na reabilitação das complicações da cirurgia plástica, como iatrogenias e outros problemas. O campo está aberto, mas os profissionais têm um pouco de medo de se envolver com essa patologia, embora em realidade nos envolvamos com o sintoma. Os resultados que obtemos com os pacientes são extremamente gratificantes sob



Fonoaudiólogo é profissional essencial em Centros de Tratamento de Queimados

o ponto de vista funcional, estético e de qualidade de vida”.

Nas duas unidades onde Paula Toledo atua, o serviço de Fonoaudiologia é vinculado a Otorrinolaringologia. “Precisamos abrir novos campos de atuação e não apenas na cirurgia plástica, mas também na neurologia, na UTI.... O que precisamos é fazer política de saúde. O fonoaudiólogo tem que fazer parte da equipe hospitalar e não apenas atuar junto ao otorrinolaringologista”.

No Congresso Internacional de Queimaduras realizado em Fortaleza (CE) em 2006, pela primeira vez foi detectada a presença mais expressiva de fonoaudiólogos apresentando os resultados de suas pesquisas e apresentando palestras acerca dos atendimentos desenvolvidos com pacientes queimados. “Isto foi muito bom, porque é a prova do reconhecimento, por parte da área médica, da atuação resolutive do fonoaudiólogo”, afirma Paula Toledo, que apresentou dois trabalhos nesse conclave, um sobre a intervenção precoce e outro sobre seqüelas.

INCLUSÃO NA GRADUAÇÃO? O fonoau-

dimento ao queimado, visto que – acredito eu - ser esta atuação específica fonoaudiológica no ramo da motricidade orofacial”, concorda Lia. “Penso que a graduação deve ter um caráter generalista, no qual o aluno seja formado com uma visão das diversas possibilidades de sua atuação, e ao sair para o mercado de trabalho possa realmente escolher em que área deseja se especificar”.

Paula Toledo pondera: “Se não houver mudanças na grade curricular, para garantir esse ensino, nunca mudaremos a pós-graduação”. Ela acrescenta que o aluno não fica só assustado com o quadro, mas com a mudança de perfil que necessita adquirir. “É até compreensível na graduação, mas não nos cursos de pós-graduação. Você abre um curso de estética, ele lota... Não é o mercado, porque existe uma clínica de estética em cada esquina, com um mercado saturado. Por outro lado, o atendimento do paciente com queimaduras é um mercado aberto. O que acontece é que as pessoas não sabem que fazemos esse atendimento e por isso não nos procuram...”

Lia Maria Brasil Barroso iniciou seu envolvimento no atendimento a pacientes queimados em 2002, com uma de suas alunas. “O motivo inicial era expandir a atuação do fonoaudiólogo e ampliar o mercado de trabalho. Achamos que deveríamos realizar uma pesquisa sobre o conhecimento dos fonoaudiólogos sobre a atuação junto a pacientes com queimaduras e também investigar sobre o conhecimento de outros profissionais sobre a atuação do fonoaudiólogo”.

“Como resultado constatamos que o fonoaudiólogo não recebe em sua formação acadêmica subsídios específicos para o atendi-



Crianças representam quase a metade das incidências com queimados

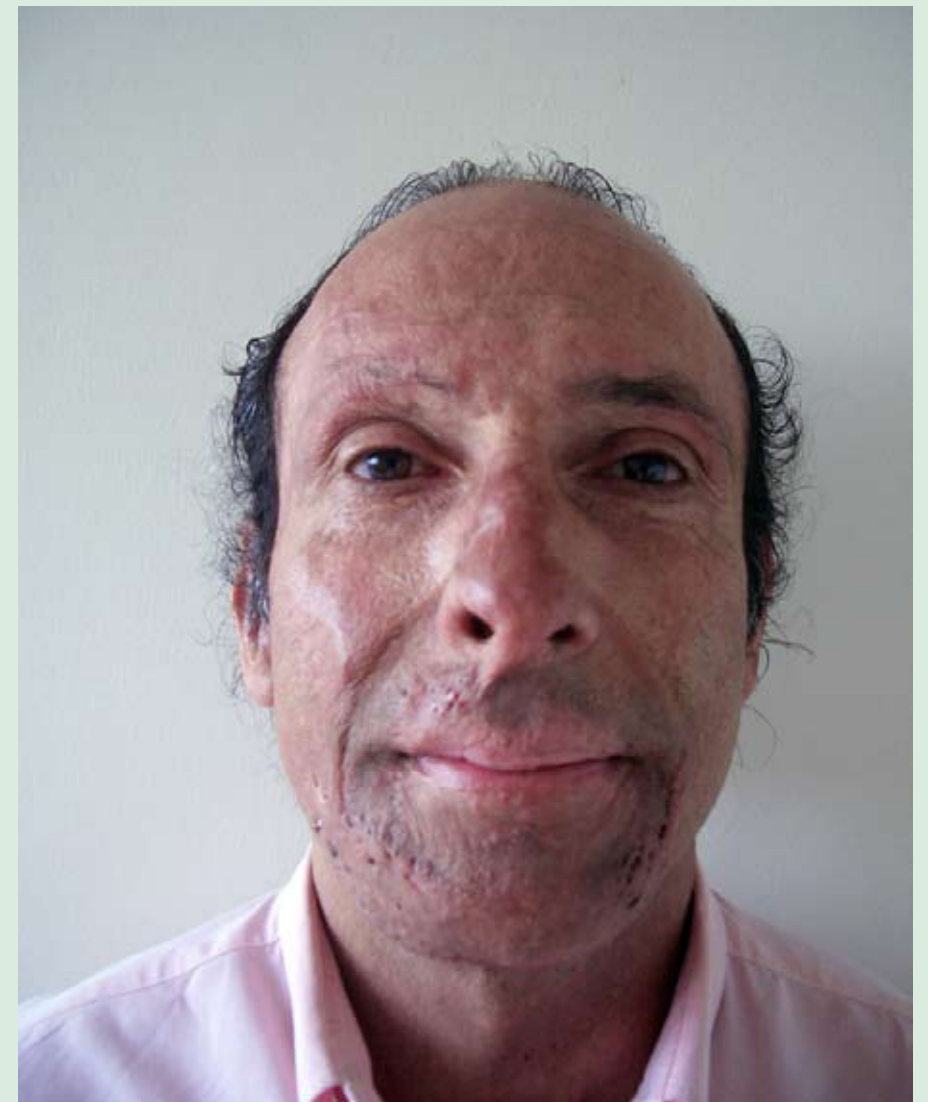
mento clínico destes pacientes, e também que, embora os profissionais de outras áreas reconheçam a importância do acompanhamento fonoaudiólogo ao paciente queimado, esta não é a realidade”.

CIENTIFICIDADE. De agosto a dezembro de 2005, a fonoaudióloga Liliâne Teles realizou, com alunas de graduação de Fonoaudiologia da Universidade Católica de Goiás, uma pesquisa voltada para as alterações vocais nos pacientes com queimadura inalatória, com amostra colhida junto ao Pronto Socorro de Queimadura de Goiânia. “A partir dos resultados desta produção, começamos a observar que esses pacientes apresentavam, além de alterações vocais, várias queixas relacionadas à alimentação e fala. A fonoaudióloga ressalva que, em Goiás, as matrizes curriculares dos cursos de Fonoaudiologia não contemplam uma disciplina que aborde essa temática, o que dificulta o interesse de pesquisas nesta área.

Nos últimos anos, Goiânia se transformou em centro de referência em Saúde e, entre estas, o tratamento de pacientes com queimadura. Segundo dados coletados pela fonoaudióloga Liliâne Teles, são atendidos em média 14 mil pacientes por ano. “Esses pacientes trazem consigo alterações de ordem anatômica, funcional, emocional e social”.

Baseada em suas pesquisas de janeiro a novembro de 2006, Liliâne Teles - em parceria com duas outras fonoaudiólogas - realizou uma pesquisa de pós-graduação com o objetivo de analisar a evolução das características estéticas e funcionais do sistema estomatognático de queimados na região da face, no período pré e pós fonoterapia. Ela comprovou, a partir destes achados, a eficácia da terapia fonoaudiológica junto a esta população.

A fonoaudióloga Lia Maria Brasil Barroso é autora, em conjunto com Andréa Cavalcante, de um capítulo do livro “Rotina de Atendimento ao Queimado”, organizado pelo dr. Edmar Maciel e pela dra. Maria Goretti Policarpo Barreto, da Sociedade Brasileira de Queimaduras, onde explanaram sobre o atendimento fonoaudiológico de queimados, tanto no leito



Associação de tratamento fonoaudiológico com cosmiatria beneficia paciente queimado

como no ambulatório, no Hospital Instituto Dr. José Frota, hospital de referência em Fortaleza nesse tratamento.

A fonoaudióloga de Fortaleza lamenta que ainda não é realidade o fonoaudiólogo contratado por hospitais. “Temos apenas fonoaudiólogas que atendem particularmente nos hospitais, quando chamadas pela equipe

médica da instituição. Em 2006, tivemos um concurso estadual pelo qual serão contratados fonoaudiólogos para atenderem essa demanda hospitalar e, no momento, esses profissionais aguardam serem chamados”.



Fonoaudiólogo Paulo Eduardo Damasceno Melo



Fonoaudióloga Paula Nunes Toledo

Fórum discute Promoção Integral em Saúde

A importância das equipes multiprofissionais e interdisciplinares para a garantia do atendimento integral à saúde da população brasileira, preconizado pelo Sistema Único de Saúde, e sua efetiva implementação são os temas do II Fórum de Promoção Integral na Área da Saúde, previsto para os dias 27 e 28 de junho, no Auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, em Brasília.

Patrocinado pela Comissão de Seguridade Social da Câmara dos Deputados, o Fórum é resultado de proposta elaborada pelo FCPAS - Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde (integrado pelos conselhos de Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e técnicos em Radiologia) com o objetivo de sensibilizar as áreas governamentais, tanto do Poder Executivo como do Legislativo, e também os

próprios profissionais de Saúde, sobre a necessidade do entendimento do conceito de Saúde como um bem identificado como fundamental para a conquista da qualidade de vida.

Apresentado pelo FCPAS aos deputados que integram a Frente Parlamentar de Saúde, o programa do fórum foi levado pelo presidente da Frente, deputado Rafael Guerra, à Comissão de Seguridade Social, que reconheceu a sua importância e assumiu sua realização, encampando todos os procedimentos necessários.

OLHAR AMPLO. “Saúde não pode ser reduzida a um estado de ausência de doença, e sim como a resultante das condições concretas de vida e considerada recurso para o desenvolvimento do país”, ressalta a fonoaudióloga Maria Thereza Mendonça C. de Rezende, ex-presidente do Conselho Federal de Fonoaudiologia e coordenadora do Fórum. “Envolve um olhar mais amplo, para além da prevenção de doenças e inclui uma série de condições, como alimentação, habita-

ção, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde”.

“Estes direitos, previstos na Constituição Cidadã de 1988, devem ser consolidados através do esforço coletivo da sociedade. A otimização dos recursos será alcançada com a gestão de ações integradas, articuladas e sinérgicas das profissões de Saúde, viabilizando a organização de serviços mais eficientes, respeitando-se os princípios da racionalização e resolutividade”.

Para a fonoaudióloga, a formação sólida e norteada pelos princípios do SUS das profissões da saúde constitui-se em um grande passo para garantir que novas etapas sejam alcançadas em direção à equidade. “Esta construção exige trabalho cooperativo e generoso dos profissionais de Saúde que, para além das fronteiras de suas profissões, conseguem vislumbrar a integralidade como valor guia de qualquer ação, que pretenda de forma efetiva promover, proteger e recuperar a saúde dos brasileiros”.

Se você adapta aparelhos auditivos em bebês e crianças não perca esta oportunidade!

Aprenda com os maiores especialistas do mundo.



Sound for a Young Generation

Junior
Grandes Indicações para pequenos ouvidos

First Latin American Pediatric Conference,

São Paulo 2007

3-4 de Agosto de 2007

São Paulo, Brasil

Palestrantes Internacionais

- Richard Seewald
- Anne Marie Tharpe
- Judith Gravel
- Ora Buerkli-Halevy
- Patricia Roush
- Christine Jones

Palestrantes Nacionais

- Beatriz Novaes
- Angelina Martinez
- Doris Ruth Lewis

Veja o programa do evento, faça sua inscrição agora mesmo e garanta sua vaga!

A inscrição só é possível pela internet: www.phonakbrasil.com.br

Vagas limitadas

Contatos para
maiores
informações:

DDG: 0800-701-8105
Fone: +55 11 5563-2680
Fax: +55 11 5563-8747
e-mail: confpediatrica@phonakbrasil.com.br

CAS
PRODUTOS MÉDICOS
UMA EMPRESA DO GRUPO PHONAK

PHONAK
hearing systems

Novo colegiado assume direção do CFFa e traça estratégias de ação

A Chapa “Fonoaudiologia para Todos” foi a vencedora do pleito realizado nos dias 9 e 10 de abril para gerir o Conselho Federal de Fonoaudiologia no triênio 2007/2010. A eleição para o Conselho Federal deu sequência ao processo eleitoral nos Conselhos Regionais, com votação realizada em 29 de novembro e posse em 1º de abril deste ano. Apenas o CRFa da 3ª Região não seguiu esse calendário eleitoral, em razão da diferenciação de data de sua criação; esse processo eleitoral ocorrerá no final deste ano (eleição) e início do próximo (posse).

O Colégio Eleitoral que elegeu o novo colegiado do CFFa (duas chapas concorreram) foi composto por um representante de cada Conselho Regional de Fonoaudiologia, conforme determina a legislação em vigor. Este novo colegiado é o nono na história da profissão e tomou posse em 21 de abril, em Brasília, em cerimônia solene de posse que contou com o prestígio da presença de dirigentes dos Conselhos Regionais recém-eleitos e de representantes de outros conselhos da área da Saúde.

O plano de ação para o triênio 2007/2010 da chapa “Fonoaudiologia para Todos”, ofi-

zadas pelo 9º. Colegiado como plano de ação efetivo, já está sendo implementado (veja texto integral da plataforma na página seguinte).

Este plano de ação contempla seis objetivos prioritários, definidos na primeira reunião plenária do novo Colegiado, realizada nos dias 25 e 26 de maio: maior representação da Fonoaudiologia; maior reconhecimento e abrangência do trabalho desenvolvido; fomento ao aumento da procura cursos de Fonoaudiologia; participação na construção das políticas públicas, assegurando o direito a um atendimento fonoaudiológico com qualidade voltado ao cidadão; divulgação da profissão e atuação crítica e ética do profissional.

Para a efetivação desses objetivos foram definidas as estratégias mais adequadas e efetivas e as primeiras ações a serem desenvolvidas, com o envolvimento da Diretoria e de todas as comissões.

Todos os Conselhos Regionais estão representados no novo Colegiado, conforme estabelece o regimento eleitoral em vigor. São dois conselheiros efetivos e dois suplentes, para os Conselhos da 1ª, 2ª, e 3ª Regiões e um conselheiro efetivo e um suplente, para os demais Conselhos Regionais. Seus nomes

estão no quadro abaixo (veja também, no expediente da página 3, a distribuição dos integrantes do 9º. Colegiado no quadro de Conselheiros Efetivos e Suplentes e nas diversas comissões do CFFa).

Assume como presidente do 9º. Colegiado, no primeiro ano de gestão, a fonoaudióloga Maria do Carmo Coimbra de Almeida, de Juiz de Fora (MG). A vice-presidente é a fonoaudióloga Ana Claudia Miguel Ferigotti, de Curitiba (PR); a diretora secretária é Silvia Maria Ramos, de Goiânia (GO) e a diretora tesoureira, Maria Áurea Caldas Souto, de Maceió (AL).

A nova presidente é graduada em Psicologia pelas Faculdades Integradas Celso Lisboa e em Fonoaudiologia pelo Instituto Cultural Henry Dunant; possui doutorado em Fonoaudiologia pela UMSA e é Especialista em Voz e Linguagem pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. Maria do Carmo tem experiência em Instituição de Ensino Superior em Juiz de Fora (MG), como professora titular em disciplinas de cursos de Psicologia, Fonoaudiologia e Pedagogia. Foi, também, Conselheira Efetiva do CRFa-6ª Região (1999/2001) e Conselheira Efetiva do CFFa (2001/2004).

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA- 1A REGIÃO

Efetivos: Leila Coelho Nagib
Isabela de Almeida Poli
Suplentes: Ana Luzia dos Santos Vieira
Maria Carla Pinto Gonçalves

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA- 2A REGIÃO

Efetivos: Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida
Márcia Tiveron de Souza
Suplentes: Maria Teresa Pereira Cavalheiro
Claudia Regina Charles Taccolini

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA- 3A REGIÃO

Efetivo: Ana Claudia Miguel Ferigotti
Suplente: Denise Tergariol

REPRESENTANTES DO CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA- 4A REGIÃO

Efetivo: Maria Áurea Caldas Souto
Suplente: Daniele Andrade da Cunha

REPRESENTANTES DO CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA- 5A REGIÃO

Efetivo: Silvia Maria Ramos
Suplente: Ana Claudia de Araújo Hein Rodrigues

REPRESENTANTES DO CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA- 6A REGIÃO

Efetivo: Maria do Carmo Coimbra de Almeida
Suplente: Luciana Ulhôa Guedes

REPRESENTANTES DO CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA- 7A REGIÃO

Efetivo: Marlene Canarim Danesi
Suplente: Marileia Fontana

REPRESENTANTES DO CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA- 8A REGIÃO

Efetivo: Charleston Teixeira Palmeira
Suplente: Lia Maria Brasil de Souza

PLATAFORMA DA CHAPA FONOAUDIOLOGIA PARA TODOS

Este grupo pretende trabalhar no sentido de procurar ouvir a voz da classe, criar no Conselho o serviço de ouvidoria online e ampliar espaço no Jornal do CFFa para sugestões e contribuições do fonoaudiólogo. Esta filosofia está presente nesta Plataforma, defendida pela chapa justificando a escolha do nome “Fonoaudiologia Para Todos”, que retrata a intenção de acolhimento, de tornar toda a classe partícipe desse processo. Cada integrante da chapa é ciente do compromisso assumido com esse projeto.

O diferencial neste grupo é a diversidade dos profissionais, que atuam em diferentes áreas, tais como: motricidade orofacial, linguagem, voz, audição e saúde coletiva, exercendo suas funções em distintos locais: no serviço público e privado, em terapêutica, docência, pesquisa, hospitais, escolas e empresas. Atuando em grandes centros e em cidades do interior. Esta condição é essencial para que possamos cada vez mais nos aproximar da realidade da Fonoaudiologia em âmbito nacional, propiciando a realização de um trabalho descentralizado.

A chapa “Fonoaudiologia para Todos” pretende trabalhar em consonância com os fonoaudiólogos em prol da divulgação da Fonoaudiologia, com base em alguns pilares centrais direcionando seus esforços para:

AS ENTIDADES DE CLASSE, COM O OBJETIVO DE:

- Fortalecer as relações entre os Conselhos de Fonoaudiologia para maior integração e conhecimento das ações destes, propiciando a expansão profissional;
- Ampliar as relações com os Conselhos da Área da Saúde e demais Conselhos, contribuindo desta forma para o fortalecimento das representações de classe, opondo-se às tentativas de extingui-los;
- Fortalecer as relações entre entidades da classe: Conselhos, Associações, Sociedades, Sindicatos, Cooperativas, fomentando estudos integrados com objetivo principal de ampliar a atuação do fonoaudiólogo;
- Apoiar a criação da Federação, Sindicatos e Associações de Fonoaudiologia;
- Divulgar a profissão por meio de eventos que debatam temáticas relevantes para

a sociedade fortalecendo os laços entre o profissional e a população;

- Garantir a autonomia da atividade fonoaudiológica prevista na Lei 6965/81, nas resoluções e demais normatizações emanadas do CFFa, opondo-se a disparidade entre as profissões da área da saúde;
- Promover maior integração entre os Conselhos de Fonoaudiologia e as Instituições de Ensino Superior com o propósito de identificar os aspectos causais da evasão nos cursos de Fonoaudiologia e conseqüente extinção dos mesmos;

OS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS, COM O OBJETIVO DE:

- Consolidar o trabalho de inclusão das ações fonoaudiológicas, na tabela de procedimentos do SUS, nas portarias, nos programas, nas campanhas e demais ações públicas;
- Incentivar a inclusão do profissional fonoaudiólogo nas ações coletivas de saúde em todos os níveis de atenção;
- Atuar junto aos Ministérios do Trabalho, Educação, Saúde e Comunicação ampliando a visão destes sobre o campo de atuação do fonoaudiólogo com o interesse em expandir as oportunidades profissionais junto aos mesmos;
- Aprofundar as negociações junto a Agência Nacional de Saúde e ao Congresso Nacional, fortalecendo a inserção da Fonoaudiologia na Legislação que regulamenta os planos de saúde;
- Estreitar as relações políticas com países co-irmãos, dando continuidade aos trabalhos de fonoaudiólogos integrados no Mercosul, desenvolvendo um plano de ação em conjunto com especialistas da profissão e Conselhos;
- Propor ao Congresso Nacional e aos órgãos competentes projetos que possam ser transformados em projetos de Lei, subsidiando e apoiando aqueles que valorizem a Fonoaudiologia;

A CLASSE FONOAUDIOLÓGICA, COM O OBJETIVO DE:

- Incentivar a aproximação entre o fonoaudiólogo e o Conselho Federal, utilizando como estratégia de interlocução a criação de Ouvidoria

online;

- Esclarecer permanentemente à classe sobre a competência e os direitos legais do fonoaudiólogo, por meio de debates e promoção de ações coletivas;
- Manter o fórum fonoaudiológico nos congressos, tendo como objetivo estimular a consciência crítica dentro da fonoaudiologia;
- Sugerir a inserção do fonoaudiólogo em novos campos de trabalho, compartilhando com as Universidades na elaboração dos Projetos Pedagógicos, no que diz respeito aos aspectos profissionalizantes, bem como a criação de cursos de educação continuada que instrumentalizem o fonoaudiólogo para atender a demanda do mercado de trabalho;
- Traçar e divulgar o perfil profissiográfico ideal do fonoaudiólogo do século XXI, que necessariamente deve ser híbrido, com habilidades para trabalhar e aprender, simultaneamente, levando em conta o pensamento sistêmico, a investigação e a cooperação;

A EDUCAÇÃO/ FORMAÇÃO, COM O OBJETIVO DE:

- Desenvolver atividades conjuntas, apoiar campanhas e eventos, estreitando a parceria com profissões afins para aperfeiçoar a divulgação da Fonoaudiologia e suas áreas;
- Enfrentar o desafio da modernidade, construindo junto à classe novos paradigmas para a Fonoaudiologia. Utilizando como ferramenta para este novo horizonte a continuidade à discussão de especialidades, enfatizando que o conhecimento contemporâneo é dinâmico, conseqüentemente a formação é permanente;

A SOCIEDADE, COM O OBJETIVO DE:

- Divulgar a profissão junto aos órgãos públicos e privados, visando a inserção do profissional fonoaudiólogo nas diferentes áreas de atuação, integrando esforços dos Conselhos Regionais, Sociedades Científicas e Profissionais;
- Incrementar um forte trabalho na mídia com o objetivo de divulgar a profissão junto à sociedade em geral.

Novos dirigentes nos Conselhos Regionais



Diretora Secretária: Maria Cristina Nóbrega P. Saenz
Diretora Tesoureira: Maria Helena Mendes

CRFA 4ª REGIÃO

Presidente: Bianca Arruda Manchester Queiroga
Vice Presidente: Ana Maria Pimenta da Fonseca
Diretora Secretária: Jônia Alves Lucena
Diretora Tesoureira: Ana Augusta de A. Cordeiro

CRFA 5ª REGIÃO

Presidente: Almira de Souza Resende
Vice Presidente: Eliana Souza da C. Marques
Diretora Secretária: Claudia Cruvinel Câmara
Diretora Tesoureira: Suellen Ferro de Brito

CRFA 6ª REGIÃO

Presidente: Claudia Maria de Souza Basbaum
Vice Presidente: Carla Monteiro Girodo
Diretora Secretária: Andréa Gattoni
Diretora Tesoureira: Erika Bottero

CRFA 7ª REGIÃO

Presidente: Márcio Pezzini França
Vice Presidente: Bárbara N. Garcia de Goulart
Diretora Secretária: Maristela Cavalheiro T. França
Diretora Tesoureira: Letícia Wolff Garcez

CRFA 8ª REGIÃO

Presidente: Hyrana Frota C. de Vasconcelos
Vice Presidente: Ana Maria da Costa dos S. Reis
Diretora Secretária: Cláudia Sobral O. Uchoa
Diretora Tesoureira: Danielle Levy A. de Almeida

Conforme determinou a Resolução CFFa 325/2006, em 1º de abril deste ano tomaram posse os conselheiros efetivos e suplentes que integram os colegiados eleitos em 29 de novembro de 2006 em sete Conselhos Regionais de Fonoaudiologia. A exceção fica por conta do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 3ª. Região (Paraná e Santa Catarina) que possui calendário diferenciado em razão da data de sua criação e instalação. Para este Regional, a eleição ocorrerá em novembro deste ano.

Para conhecimento dos profissionais, o Jornal do CFFa apresenta a constituição das diretorias dos oito Conselhos Regionais que integram o sistema da Fonoaudiologia.

CRFA 1ª REGIÃO

Presidente: Lúcia Helena Ferreira
Vice Presidente: Cláudia Maria de Lima Graça
Diretora Secretária: Maria Cristina Oliveira Tavares
Diretora Tesoureira: Sandra Mendes Kalil Ganm

CRFA 2ª REGIÃO

Presidente: Paulo Eduardo Damasceno Melo
Vice Presidente: Isabel Gonçalves
Diretor Secretário: Rodrigo Chinelato Fraderice
Diretora Tesoureira: Cristina Lemos Barbosa Ferreira

CRFA 3ª REGIÃO

Presidente: Andréa Lopes de Souza M. de Barros
Vice Presidente: Régis Antonio Ribeiro de Lima

Maria Elisa Bruzamolín: Coragem e dedicação à profissão

Uma das pioneiras da Fonoaudiologia no Brasil, Maria Elisa Bruzamolín é um arquivo vivo da história da profissão. Não por ouvir falar ou por presenciar, mas por ter participado ativamente das conquistas que cercaram a regulamentação e a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia. Só falta colocar em um livro, que ela promete um dia ainda escrever.

Maria Elisa Bruzamolín é uma das profissionais que desde 1969, muito antes da Fonoaudiologia ser regulamentada como profissão, atuava como fonoaudióloga. Ou, na nomenclatura da época, como "reeducadora da linguagem", como era denominada a profissão, no quadro da Secretaria de Educação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. "Apesar de sermos consideradas 'reeducadoras da linguagem' pelo Estado, já adotávamos a nome real da profissão na Associação Riograndense de Fonoaudiologia que ajudei a fundar e da qual fui vice-presidente", relembra ela.

Sua atuação não se restringiu a Porto Alegre, onde reside ou ao Estado do Rio Grande do Sul. No processo que antecedeu a regulamentação da profissão, ela viajava com frequência para Brasília para realizar contatos e colaborar na formulação de sugestões para a regulamentação da profissão e a instalação do Conselho Federal de Fonoaudiologia. "Finalmente, em dezembro de 1981 foi

assinado o decreto e em março de 1983 instalado o Conselho e empossado o primeiro colegiado. Foi a primeira legislação no País que, simultaneamente, regulamentou a profissão e criou a estrutura dos Conselhos Federal e Regionais. E tenho muito orgulho de ter sido escolhida uma das primeiras conselheiras. Não sabíamos quantos fonoaudiólogos éramos no Brasil. Imaginávamos um número, encontramos outro, com inúmeras dificuldades. Fizemos o regimento interno, elaboramos o primeiro código de ética da profissão".

Se inicialmente foi nomeada – um procedimento comum a todos os conselhos criados na época – seu trabalho foi reconhecido e, como consequência, foi reconduzida mais duas vezes, por eleição. Nos nove anos em que foi conselheira do Conselho Federal de Fonoaudiologia, durante seis foi diretora-secretária. Depois, foi ainda conselheira do CRFa-3ª. Região (que na época ainda englobava o Rio Grande do Sul, antes da criação da 7ª. Região, onde foi vice-presidente e diretora-tesoureira. No CRFa da 7ª. Região foi por duas vezes presidente da Comissão Eleitoral e chamada para ser ouvida e prestar inúmeras assessorias.

"O bonito dessa luta pela regulamentação foi a união entre todas as fonoaudiólogas e a luta que tivemos, em um processo muito democrático, apesar de passarmos por um período de ditadura. Fazíamos assembleias em todos os

Estados, para fazer as escolhas de acordo com a vontade da maioria. Sem dinheiro (a arrecadação proveniente das associações era irrisória) várias vezes colocávamos do bolso para os deslocamentos, mas vibrávamos com as conquistas. E tivemos muita sorte e apoio, porque tínhamos bom relacionamento e acesso junto a parlamentares influentes no congresso, que muito nos ajudaram".

Depois que se aposentou do Departamento de Assistência ao Educando e terminou seu terceiro mandato no CFFa, Maria Elisa voltou-se para a área acadêmica. Foi convidada pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), para criar o curso de Fonoaudiologia da instituição, na cidade de Canoas - Grande Porto Alegre, o terceiro no Estado (o primeiro foi na Universidade Federal de Santa Maria, em 1974 e o segundo, no Centro Universitário Metodista - IPA, em Porto Alegre). Na Ulbra foi professora e supervisora de estágio, sempre voltada para a área de linguagem, tanto escrita como oral, onde também manteve clínica por longo tempo. Respeitada por seus pares da docência e querida pelos alunos, Maria Elisa atualmente está licenciada por questão de saúde, mas continua atenta aos caminhos da profissão e corajosa na defesa das conquistas que ajudou a construir ao longo do tempo.

Audiômetro Clínico de 2 Canais

BETA 6000

digital

Registro no Ministério da Saúde nº 801.2601.0001

ALTA TECNOLOGIA

Proporcionando rapidez e precisão nos resultados

- DATA E HORA AUDIOGRAMAS ATÉ 12 KHZ
- OPÇÃO DE ALTA FREQUÊNCIA ATÉ 20 KHZ
- SAÍDA PARA COMPUTADOR
- MEMÓRIA INTERNA para mais de 700 exames
- VISOR EM 3 IDIOMAS: Português, Inglês, Espanhol

Vendas (11) 3822-3733
www.betamedical.com.br

BETA MEDICAL

www.betamedia.com.br

CFFa inicia nova campanha de divulgação da Fonoaudiologia

Todas as peças publicitárias da nova campanha de divulgação da Fonoaudiologia, a ser veiculada nos próximos dois anos, foram concluídas em abril deste ano pela agência publicitária encarregada de sua criação e estão disponíveis para veiculação nacional. A primeira delas foi divulgada na edição anterior deste Jornal do CFFa. No site do Conselho Federal de Fonoaudiologia, em <http://www.fonoaudiologia.org.br>, os fonoaudiólogos podem visualizar todo o material que integra a campanha.

A campanha 2007/2008 da Fonoaudiologia adota o tema “Fonoaudiologia: o Brasil unido na Saúde da Comunicação” e inclui anúncios para veiculação em jornais e revistas, banners, folheto de orientação à população, adesivo, bussdor e camiseta. Para a mídia eletrônica, foi criado um spot para veiculação em emissoras de rádio.

Para cada uma dessas utilizações foram criadas seis versões, que contemplam a Fonoaudiologia como um todo (é a peça estampada na quarta capa da edição anterior deste Jornal do CFFa) e as suas cinco especialidades: audição, linguagem, saúde coletiva, motricidade orofacial e voz. Em cada uma dessas versões existe a possibilidade de inclusão de mensagens adicionais, em local pré-definido, que se tornem oportunas ou necessárias em função do momento de sua veiculação.

Para utilização das peças da campanha, os fonoaudiólogos interessados devem entrar em contato com o CFFa, para se inteirarem dos procedimentos estabelecidos para sua utilização.

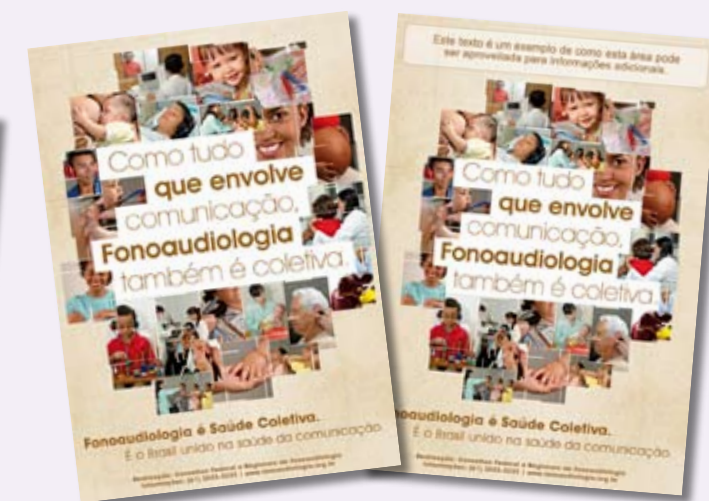
Geral



Linguagem



Saúde Coletiva



Camiseta



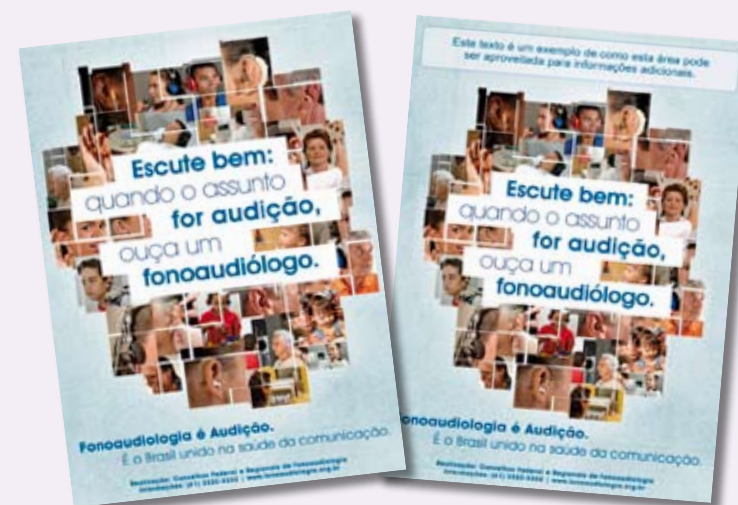
Voz



Motricidade Orofacial



Audição



Adesivo



Banner



Busdoor



Folheto



“Pautar Brasil” CFFa propõe inclusão de Saúde da Comunicação no SUS



Apresentar os projetos que os Conselhos Profissionais têm para o país e promover o debate entre as diversas áreas de interesse em eventos técnicos sobre as demandas e necessidades dos Conselhos Profissionais: este foi o objetivo do encontro “Pautar Brasil”, realizado nos dias 21 e 22 de maio de 2007, no Hotel Blue Tree, em Brasília (DF), patrocinado pelo Fórum dos Conselhos Federais das Profissões Regulamentadas (“Conselhão”) e pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Econômico

e Social (IBDES), com a participação de 290 representantes de 28 Conselhos Federais.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia participou ativamente desse encontro e, através de sua presidente, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, apresentou sua proposta de ação, dentro do tema “Fonoaudiologia: o Brasil Unido na Saúde da Comunicação”. A presidente do CFFa explicitou a necessidade de inclusão da comunicação no trabalho de Saúde Pública e apresentou os quatro componentes para uma comunicação efetiva – audição, linguagem, voz

e fala (motricidade orofacial/fluência).

O objetivo central da proposta apresentada pelo CFFa é a de criar um núcleo específico de Atenção à Saúde da Comunicação Humana no Sistema Único de Saúde (SUS), em seus diferentes níveis de atenção (baixa, média e alta complexidade) e nos diversos ciclos de vida (gestante, lactante, pré-escolar, escolar, adolescente, adulto e idoso).

“O CFFa preconiza que, no primeiro momento, as políticas de saúde devam ser as mesmas estabelecidas no Pacto pela Saúde, onde os



gestores do SUS assumem o compromisso em torno de prioridades que apresentam impacto sobre a situação da saúde da população brasileira” afirmou Maria do Carmo em sua apresentação. “Dos cinco programas prioritários estabelecidos pelo Pacto pela Vida, a saúde da comunicação tem ações diretas em três: Saúde do Idoso, Promoção da Saúde e Fortalecimento da Atenção Básica”.

A abertura do Pautar Brasil contou com a presença do ministro do TCU, Augusto Nardes que ressaltou que um dos grandes desafios do país é regulamentar os trabalhadores informais. “Aos profissionais cabe a responsabilidade de discutir o Brasil, isto significa auxiliar os trabalhadores a uma ação mais ética e organizada”, afirmou Nardes. “Cada um que está aqui tem



a responsabilidade de divulgar o programa. Precisamos nos organizar. Não podemos perder o sonho nem a fé.”

O Ministro do Trabalho, Carlos Lupi, encerrou o evento. Segundo o ministro, poucos brasileiros se organizaram, até hoje, para pensar o

Brasil. “É preciso ressaltar a importância dessa iniciativa. Discutir o Brasil é discutir o cidadão que forma o Brasil. São mais de três milhões de profissionais regulamentados do país, representados aqui. Pensar qual Brasil queremos é um ato diferente na sociedade; é um processo de aprendizado democrático”, disse Lupi.

Para o coordenador técnico do Pautar Brasil, Jenner de Moraes, o evento nasceu da necessidade dos Conselhos Federais e Regionais mostrarem à sociedade brasileira que eles não são apenas órgãos de fiscalização. “O Pautar Brasil apresentou os projetos que os Conselhos Federais têm para o país e promoveu o debate entre as diversas áreas de interesse, em eventos técnicos, que trataram das demandas e necessidades dos Conselhos de profissões”.

“Este evento foi criado em primeiro lugar para que os conselhos mostrem os projetos que contribuirão com a sociedade brasileira no seu desenvolvimento. Em segundo, para discutir os problemas internos dos Conselhos. Eles têm uma gama de reivindicações, problemas e dificuldades que precisam ser discutidas internamente na esfera desses conselhos”.

No Pautar Brasil, sete comissões técnicas debateram os problemas jurídicos, de relações parlamentares, de fiscalização, de comunicação e relações institucionais, além da tecnologia da informação, administrativa e financeira. Por último, também a educação e a academia.

O documento final do Pautar Brasil, aprovado pelos participantes, deverá fazer com que haja uma compreensão dos serviços executados. Os participantes assinaram também uma moção de apoio à aprovação da Emenda Constitucional 29/2000, que define os percentuais mínimos de aplicação em ações e serviços públicos de saúde.



Confira em nossa Loja Virtual

Registrado no Ministério da Saúde nº 80205810001

Audiômetro AVS-500

- 100% digital;
- Comunicação com computador;
- Tecnologia de ponta; VA, VO, LOG, Campo;
- Três tipos de mascaramento.

Cabines Audiométricas

- Totalmente sem parafusos
- Montagem em menos de 10 minutos
- Eficiência comprovada conforme ISO 8253-1.
- Laudos do IPT e INMETRO.

Calibração

A vibrasom possui um moderno laboratório com equipamentos de última geração da marca Bruel & Kjaer e conta com profissionais qualificados prontos para atendê-lo.

Software Options

- Gerenciamento Audiométrico
- Estatísticas com gráficos
- Comunicação com Audiômetro
- Portaria 19-PCA

VIBRASOM
Tecnologia Acústica
SOLUÇÕES EM TRATAMENTO ACÚSTICO
Telefones: (11) 4393-7900
www.vibrasom.ind.br



Conferência Nacional de Saúde vai avaliar saúde no país em três etapas

Após quatro anos da realização da 12ª Conferência Nacional de Saúde, Brasília (DF) novamente hospedará, no período de 14 a 18 de novembro de 2007, a etapa nacional da 13ª Conferência Nacional de Saúde (13ª CNS). A expectativa é reunir 3.064 delegados para avaliar a situação da saúde no país, a partir dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS); definir diretrizes para a garantia da saúde como um direito fundamental do ser humano e como uma política de Estado; e discutir estratégias que possibilitem o fortalecimento da participação social no SUS.

A 13ª Conferência Nacional de Saúde - com o tema "Saúde e Qualidade de Vida: Políticas de Estado e Desenvolvimento" - ocorre em três etapas: municipal, estadual e do Distrito Federal, além da nacional. Nas etapas locais, além do tema central e dos eixos temáticos da conferência, há espaço para o debate de questões específicas em função da realidade de cada estado ou município.

Para orientar as discussões da 13ª Conferência Nacional de Saúde, o tema central "Saúde e Qualidade de Vida: Políticas de Estado e Desenvolvimento" foi desmembrado em

três eixos:

1. desafios para a efetivação do direito humano à saúde no século XXI: Estado, Sociedade e Padrões de Desenvolvimento;
2. políticas públicas para a saúde e qualidade de vida: o SUS na Seguridade Social e o Pacto pela Saúde; e
3. a participação da sociedade na efetivação do direito humano à saúde.

Na etapa nacional, em Brasília, três mesas redondas - nos dias 15, 16 e 17 de novembro - vão abordar cada um dos eixos temáticos. Após as exposições, os delegados serão distribuídos em plenárias simultâneas (dez plenárias por dia) para votar as proposições relacionadas ao eixo temático. Cada plenária reunirá cerca de 300 pessoas. Como as mesas redondas serão realizadas em dias diferentes, todos os delegados terão a oportunidade de participar e debater os três eixos temáticos.

A intenção é conduzir os debates para discussões do conceito de saúde, do papel do Estado em garantir a qualidade de vida da população e também de como fortalecer políticas públicas que garantam a participação da sociedade.

Em todas as etapas da 13ª CNS, o número

de delegados deve respeitar a paridade estabelecida pela Resolução 333/2003. Ou seja, 50% representantes dos usuários do SUS; 25% de profissionais de saúde e 25% de gestores e prestadores de serviços em saúde. A maioria dos delegados da etapa nacional é eleita nas conferências estaduais, mas há também delegados escolhidos pelas entidades nacionais da área da saúde.

As conferências estaduais ainda podem indicar observadores para acompanhar a realização da etapa nacional da 13ª CNS. O número de observadores, no entanto, não pode ultrapassar o limite de 10% do total de delegados de cada estado e do Distrito Federal.

O calendário prevê a etapa municipal no período de 1ª de abril a 5 de agosto de 2007; a etapa estadual de 15 de agosto a 15 de outubro de 2007 e etapa nacional, 14 a 18 de novembro de 2007, em Brasília.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia, que participou ativamente dos encontros anteriores, em todos os níveis, novamente está se preparando para todas as etapas, com programas de motivação dos fonoaudiólogos para envolvimento em todas as fases da conferência, desde a municipal.

EIA: calibração de equipamentos audiológicos foi tema de palestra

O Conselho Federal de Fonoaudiologia participou duplamente do 22º Encontro Internacional de Audiologia (EIA), realizado em Natal (RN) de 28 a 31 de março, organizado pela Associação Brasileira de Audiologia (ABA): através de estande, com orientações aos fonoaudiólogos que participaram do evento, e em palestra sobre calibração de equipamentos

audiológicos, apresentada pela fonoaudióloga Ângela Ribas, que relatou o envolvimento do CFFa na Comissão de Estudo de Equipamentos Eletroacústicos e no Grupo de Trabalho Equipamentos Eletroacústicos Especiais (GT3), ambos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O 22º EIA teve como temática as questões relacionadas às políticas públicas de saúde,



Estande do CFFa no 22º Encontro Internacional de Audiologia

particularmente em relação à ampliação da Política Nacional de Atenção à Saúde Pública. O evento reuniu mais de 800 participantes; 100 palestrantes; 111 cursos, conferências e fóruns e 364 trabalhos apresentados (outros 141 não foram aceitos por falta de espaço).

Este foi o primeiro encontro, em mais de 20 anos de sua existência, realizado fora da região sul-sudeste do país. A escolha da capital potiguar levou em conta a existência na cidade de um dos três hospitais credenciados pelo Sistema Único de Saúde para a realização de implantes cocleares. No Hospital do Coração de Natal já foram realizados, desde 2003, 130 cirurgias desse tipo. A estimativa é a existência de pelo menos 300 mil brasileiros candidatos a essa cirurgia.

Segundo dados da Organização Mundial

de Saúde, entre 6 e 8% dos brasileiros sofrem de perdas incapacitantes, o que representa em termos absolutos 16 milhões de pessoas. Dados revelados durante o encontro mostraram que anualmente 19 mil bebês nascem com deficiência auditiva no Brasil. No entanto, de acordo com os dados mais recentes, referentes a 2005, apenas 150 crianças abaixo de um ano de idade foram atendidas através do SUS nesse ano.

POSSE DE NOVA DIRETORIA DA ABA. Adiretoria eleita em 2005 durante o 20º EIA, para o período de maio de 2007 a maio de 2009, tomou posse no dia 9 de maio, na sede da entidade, em São Paulo (SP). Foram empossadas as fonoaudiólogas: Ana Cláudia Fiorini (professora doutora da PUC-SP) como presidente; Carla Marcondes César Affonso Padovani (professora

doutora da Unime/BA); Doris Ruth Lewis (professora doutora da PUC-SP); Kátia de Freitas Alvarenga (professora doutora FOB/USP - Bauru/SP); Liliâne Desgualdo Pereira (professora doutora da Unifesp/SP) e Renata Mota Mamede Carvalho (professora doutora da USP/SP).

Pouco antes da posse da nova diretoria para os próximos dois anos, durante o 22º EIA em Natal foram eleitas as fonoaudiólogas integrantes da quinta gestão da ABA, para o biênio de 2009 a 2011: Ana Cláudia Mirandola Barbosa Reis (professora da Unifran/SP); Altair Cadrobbi Pupo (professora da PUC/SP); Maria Angelina Nardi de Souza Martinez (professora da PUC/SP); Maria Cecília Bevilacqua (professora da FOB-CPA-USP/Bauru-SP); Sheila Andreoli Balen (professora da Univali/SC) e Silvana Maria Monte Frota (professora da UFRJ/RJ).

Composium discutiu relação entre violência e distúrbios da comunicação



Apresentação do Coral Madrigal da UFBA



fonoaudiólogas Zelita Guedes, Fernanda Dreux, Ieda Pacheco Russo, Mara Behlau, Li-Ro Lilly Cheng, Ana Tereza Britto, Ana Luiza Navas, Patrícia Balta e Maria Tereza Mendonça C. de Rezende.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia integrou - juntamente com a SBFa, a ABA e a própria IALP - a Comissão de Honra do 2º Composium Internacional da IALP (International Association of Logopedics and Phoniatrics - Sociedade Internacional de Fonoaudiologia e Foniatria), realizado em São Paulo nos dias 24 e 25 de março, com a participação de quase 800 profissionais da área. O evento, no qual os líderes da IALP visitam um determinado país e desenvolvem uma programação que oferece um panorama mundial e atualizado sobre os distúrbios da comunicação humana, em suas diversas perspectivas, contou com o apoio da comunidade científica brasileira e o envolvimento de 17 professores internacionais convidados e 61 professores brasileiros, que discutiram os distúrbios da comunicação humana em 21 mesas e em uma sessão plenária. O tema do Composium foi "Quem se comunica

melhor é menos violento e sofre menos violência da sociedade."

A cerimônia de abertura foi presidida por Dolores Battle, presidente da IALP, em mesa também formada pelas fonoaudiólogas Mara Behlau (em nome do comitê organizador), Maria Tereza Mendonça C. de Rezende (ex-presidente do CFFa), Fernanda Dreux (presidente da SBFa) e Eliane Schochat (então presidente da ABA).

A ex-presidente do CFFa também foi uma das debatedoras da mesa que discutiu a formação dos fonoaudiólogos no mundo, em apresentação da chinesa-americana Li-Rong Lilly Cheng. Essa mesa foi também formada por Luiz Augusto de Paula Souza e Fernanda Dreux.

Outra mesa que contou com a participação do CFFa foi a apresentada por Nasser Kotby, que



Quase mil participantes garantiram sucesso do Composium no Brasil.

abordou o método de acentuação para o tratamento das disfonias. Nela, a fonoaudióloga Patrícia Balata foi uma das debatedoras, ao lado de Ruth Bompert de Araújo e Silvia Pinho

EVENTO DIFERENCIADO. Além do congresso trienal, cujas próximas edições ocorrerão na Dinamarca, em Copenhagen (em agosto deste ano) e em 2010 na Grécia (o Brasil concorre para trazer o 29º Congresso para São Paulo, em 2013), a diretoria da IALP organiza o chamado "Composium". O primeiro deles ocorreu em 1999, na cidade de Göteborg, na Suécia e o segundo foi agora realizado em São Paulo. O formato do evento é inovador, com conferências ministradas pelos diretores da associação internacional provenientes de diversos países, que são debatidas por destacados profissionais locais, fonoaudiólogos e médicos. No encontro realizado em São Paulo foi explorado uma nova perspectiva na área: a relação entre violência e distúrbios da comunicação, mostrando os da-

Dia da Voz 2007

SALVADOR (BA)

Durante a semana de 16 a 20 de abril alunos e professores do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) realizaram ações culturais e educativas voltadas para a comunidade acadêmica e geral, com o intuito de chamar a atenção da população para a importância da voz na comunicação, no trabalho e nas relações pessoais.

A abertura do evento contou com a participação do Coral Madrigal da UFBA seguido da palestra “Cuidados com a voz: aspectos do sujeito, ambiente e organização do trabalho”, pelas coordenadoras da campanha, professoras Lourdes Bernadete de Souza e Maria Lúcia Masson.

Foram distribuídos folders com esclarecimentos para a comunidade em geral e realizadas oficinas de voz para professores e alunos da Escola Pedro Nolasco como também para atores do grupo de teatro Mobilizarte. Além disto, houve teatro de fantoches com a história da “Arara Aurora” para as crianças da Educação Infantil, todos no bairro do Nordeste de Amaralina. Por fim, alunos dos cursos de Canto e Pedagogia da UFBA receberam orientações sobre o uso profissional da voz. O fechamento da semana culminou com a apresentação e discussão da preparação vocal dos atores na montagem Édusek, realizada pela fonoaudióloga Ana Ribeiro, que também assumiu a direção do espetáculo.

GOIÂNIA (GO)

Em evento realizado pelas equipes de Fonoaudiologia e Otorrinolaringologia no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia (GO), inicialmente os pacientes foram triados por fonoaudiólogos, e, quando necessário, avaliados pelos otorrinolaringologistas. Na oportunidade foram atendidos 125 pessoas, destes 2 apresentaram alterações laríngeas significativas, dando segmento ao tratamento na própria instituição.

BRASÍLIA (DF)

A Semana Nacional da Voz em Brasília contou com estande no Shopping Pátio Brasil, para divulgação de orientações de saúde vocal por meio do vídeo Voz o Som Nosso e a distribuição de panfletos por alunas de graduação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Uniplan,



Dia da Voz em Brasília

pelas diretoras da APFDF – Associação Profissional dos Fonoaudiólogos do Distrito Federal, Isabella M de Castro Silva, Deise Brandão e Ana Maria do C de Oliveira e pelas coordenadoras da Campanha da SBFa da 5ª Região, Dianete do Valle Gomes e Maria Lucia G. M. Torres

Na terça-feira, 17 de abril, a fonoaudióloga Dianete do Valle Gomes proferiu a palestra “Oficina de Saúde Vocal” na Escola de Música de Brasília, para a população, alunos e professores dessa escola. No dia 18 de abril, as fonoaudiólogas Dianete e Maria Lucia compareceram na assembleia promovida pelo Sinpro-DF, onde estiveram presentes seis mil professores, para a distribuição de folhetos sobre a voz e apresentação de banner. O conteúdo do folheto ficou disponível no site do Sinpro-DF durante a quinzena da voz.

As representantes da APFDF e do CRFa da 5ª Região participaram de Audiência Pública sobre Saúde do Trabalhador em Educação, na Assembleia Legislativa do Distrito Federal, em 19 de abril. Esta atividade foi gravada e transmitida ao vivo pela TV Câmara e noticiada no jornal de circulação interna da Câmara Legislativa de Brasília. À noite, as fonoaudiólogas Tayana Almeida (APFDF) e Talita Freitas (CFFa) participaram do aquecimento vocal do Coro Sinfônico Comunitário da Universidade de Brasília, com mais de 300 cantores sob regência do Maestro David Junker, e divulgaram o Dia Internacional da Voz.



Dia da Voz em Brasília



Apresentação do Coral Madrigal da UFBA



Oficinas de voz para professores e alunos da Escola Pedro Nolasco

Em Joinville, processo inovador aglutina fonoaudiólogos

“**M**anter os profissionais fonoaudiólogos organizados e unidos por um mesmo objetivo, de promover a Fonoaudiologia, é desafio que exige dedicação, comprometimento e maturidade”, sentencia a fonoaudióloga Andréa Medeiros de Farias Theisen, presidente do Núcleo Setorial de Fonoaudiologia da Associação Empresarial de Joinville (Acij).

As conquistas e vitórias alcançadas através desse Núcleo, que ela relata em correspondência encaminhada ao Jornal do CFFa, dão a mostra do que pode ser feito em benefício da Fonoaudiologia.

O mote para essa aglutinação ocorreu em 2004, quando a prefeitura local aumentou a alíquota do ISS, igualando os valores para todos os profissionais de nível superior. Os fonoaudiólogos, que haviam criado em 1996 a Associação dos Fonoaudiólogos de Joinville, imediatamente se mobilizaram para lutar pela reversão dessa situação.

Em conjunto com profissionais das áreas de Psicologia e de Terapia Ocupacional, promoveram reuniões com vereadores e, em seguida, com dirigentes da Associação Empresarial de Joinville e da Fundação Empreender. Nesses encontros foi apresentado o modelo dos Núcleos Setoriais, formatados como consequência de um convênio firmado em 1991 entre as associações de Joinville, Brusque e Blumenau e a Câmara de Artes e Ofícios de Munique e Alta Baviera, da Alemanha..

Esses Núcleos são formados por empresas, geralmente do mesmo ramo de atividade, com problemas comuns e que buscam soluções em grupo para solucioná-los. Esses Núcleos foram também modelo para a criação de equipes multissetoriais, onde as empresas se agrupam por outro tipo de afinidade que não a do setor de atuação. Os núcleos não se limitam por tamanho, porte, atividade ou qualquer outro critério. O requisito indispensável é o espírito associativo e os objetivos, problemas e oportunidades em comuns.

Assim surgiu o Núcleo Setorial de Fonoaudiologia, legalmente formalizado em junho de 2004. Como conquistas do Núcleo da Fonoaudiologia em Joinville, Andréa cita a inserção de duas fonoaudiólogas como delegada e suplen-

te no Conselho Municipal de Saúde e a participação ativa na aprovação do projeto de Lei do Teste da Orelhinha. O núcleo promove ainda eventos nos Dias da Voz e da Audição, realiza palestras e participa de feiras e exposições, como a recente Expogestão, que congregou empresas e empresários de todo Brasil.

A Associação Empresarial de Joinville conta atualmente com 22 Núcleos Setoriais e Multissetoriais e 1.400 empresas associadas, das quais mais de 75% são de micro e pequeno porte. Cada Núcleo tem o apoio organizacional de um consultor que juntamente com os nucleados definem a missão, visão, planejamento, execução das ações, na busca de soluções para que as empresas sejam fortes e competitivas no mercado de trabalho.

A presidente do Núcleo Setorial de Fonoaudiologia destaca a contribuição dessas estruturas para o fortalecimento da pequena empresa em Santa Catarina, e mesmo no Brasil. “Várias empresas, de diferentes segmentos, tiveram a oportunidade de estagiar na Alemanha, e são hoje empresas sólidas, de sucesso, que geram empregos e renda com competência superior à média. Se considerarmos o ramo de atividade, 40% destas empresas são indústrias ou estabelecimentos comerciais e 60% são empresas de prestação de serviços. Hoje somos um grupo ciente dos nossos objetivos e com o espírito de liderança, pois procuramos manter o Núcleo e os nucleados sempre presentes e representativos na sociedade”.

Fonoaudióloga brasileira faz palestra em Buenos Aires

Afonoaudióloga Marlene Canarim Danese, de Porto Alegre (RS), foi uma das palestrantes, em 21 de abril último, da Jornada sobre Patologias e Problemas de Desvalimento, realizada pelo Departamento de Psicologia da Universidade de Ciências Sociais e Empresariais (Uces), de Buenos Aires (Argentina).

A fonoaudióloga apresentou os resultados do trabalho de conclusão de curso da acadêmica Mariana Feller, a quem ela orientou. O estudo, sobre gagueira e língua de sinais, detectou que o deficiente auditivo que utiliza a língua gestual também gagueja. Em sua palestra, Marlene Canarim Danese também discorreu sobre os resultados que embasaram sua tese de mestrado, concluída na Uces em 2003, sobre os problemas e patologias do desvalimento (o termo desvalimento aplica-se aos deficientes, idosos e mesmos estrangeiros que são desamparados e excluídos pela sociedade). Atualmente Marlene está concluindo seu doutorado na Universidade de Ciências Sociais e Empresariais, em Buenos Aires.

softwares para fonoaudiologia

(46) 3225 4340
cts@ctsinformatica.com.br

CTS
informática

www.ctsinformatica.com.br

Agenda

V CONGRESSO BRASILEIRO DE FONOAUDIOLOGIA NEONATAL

Local: Porto Alegre (RS)
Data: 24 e 25 de agosto de 2007
Informações: www.cepef.com.br

IV CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DA REGIÃO SUDESTE

Local: Riocentro, Rio de Janeiro (RJ)
Data: 1º e 2 de setembro de 2007
Informações: www.ciorj.com.br,
fonoaborj_congressociorj@yahoo.com.br ou no CRFa 1ª Região - (21) 2533-2916

XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

VI - Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia em Cirurgia de Cabeça e Pescoço
Local: Costão do Santinho Resort & Spa - Florianópolis-SC
Data: 3 a 6 de setembro de 2007
Informações: www.xxicongressobccp.com.br

XV CONGRESSO BRASILEIRO DE FONOAUDIOLOGIA VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE FONOAUDIOLOGIA

Gramado - RS
16 a 20 de outubro de 2007
Informações: <http://www.sbfaf.org.br/pg.php?id=7&tpg=Congressos&tpc=azulescuro>
. Novembro

III ENCONTRO NACIONAL DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL UNIVERSAL

Data: 15, 16 e 17 de novembro de 2007
Informações: www.hospitalsiriolibanes.org.br
(11) 3155-0900
19/10 a 21/10

V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFECTOLOGIA EM OTORRINOPEDIATRIA DA IAPO (INTERAMERICAN ASSOCIATION OF PEDIATRIC OTORHINOLARYNGOLOGY)

Local: São Paulo (SP)
Data: 19 a 21 de outubro de 2007
Informações: www.iapo.org.br

13ª CONFERENCIA NACIONAL DE SAÚDE

Tema: Saúde e Qualidade de Vida: Política de Estado e Desenvolvimento
Etapa municipal:
1º. de abril a 5 de agosto de 2007
Etapa estadual:
15 de agosto a 15 de outubro de 2007
Etapa Nacional, em Brasília (DF):
14 a 18 de novembro de 2007
Informações: <http://conselho.saude.gov.br> ou e-mail cns@saude.gov.br

10º ENCONTRO DE FONOAUDIÓLOGOS DO SERVIÇO PÚBLICO

Local: Clube Mogiano - Mogi Mirim (SP)
Data: 3 de dezembro de 2007
Informações: tel. (19) 3806-4188

Jornal do CFFa: calendário editorial 2007/2008

Em respeito aos seus leitores e aos anunciantes do Jornal do CFFa, a Comissão de Divulgação estabeleceu o calendário editorial das próximas quatro edições, com o compromisso do cumprimento dos seus prazos. Esta é a primeira medida, de uma série que deverá ser implementada nas próximas edições, com o objetivo de ajustar a publicação de forma a atingir de forma eficiente os fonoaudiólogos e aqueles que em torno deles gravitam nas questões de Saúde e Educação.

No calendário apresentado abaixo, a primeira data refere-se ao prazo limite

para a redação de todo o conteúdo editorial pautado para a edição. Para entender melhor: os fonoaudiólogos interessados em divulgar notícias que considerem relevantes e de interesse para os demais profissionais, deverão encaminhar suas sugestões para a Comissão de Divulgação, com a maior antecedência possível em relação a essa data, de forma a permitir a sua elaboração e inclusão.

Essa mesma data também marca a data-limite para o recebimento, por parte do CFFa, do documento de autorização de inserção publicitária na edição.

A segunda data do cronograma é de

interesse específico do anunciante: é o momento máximo para o encaminhamento do arquivo, sob forma digital, do material publicitário a ser inserido na edição.

A terceira data atinge a todos os leitores e aos anunciantes: refere-se a entrega da revista impressa nos Correios, para a postagem da edição. Vale lembrar que os endereços de postagem aos fonoaudiólogos são fornecidos pelos Conselhos Regionais onde o profissional está jurisdicionado. A atualização dessas informações é condição essencial para a continuidade do recebimento do Jornal do CFFa.



Ed. 30

Ed. 31

Ed. 32

	FECHAMENTO EDITORIAL E PUBLICITÁRIO	ENVIO DE ARQUIVO PUBLICITÁRIO	ÍNICIO DE CIRCULAÇÃO (POSTAGEM)
EDIÇÃO 34 JULHO/AGOSTO/SETEMBRO DE 2007	10/08/2007	17/08/2007	03/09/2007
EDIÇÃO 35 OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2006	09/11/2007	16/11/2007	03/12/2007
EDIÇÃO 36 JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO DE 2008	01/02/2008	08/02/2008	28/02/2008
EDIÇÃO 37 ABRIL/MAIO/JUNHO DE 2008	05/05/2008	12/05/2008	29/05/2008

Saiu na Imprensa

"Técnica reabilita movimento facial". Com este título, o jornal O Estado de S.Paulo publicou reportagem em 1º de maio deste ano em que relata a terapia desenvolvida pela fonoaudióloga Paula Nunes Toledo na Divisão de Cirurgia Plástica e Queimaduras do Hospital das Clínicas, em São Paulo. O relato é baseado na tese de doutorado defendida pela fonoaudióloga no dia 6 de fevereiro deste ano com o título "Efeito da terapia miofuncional em pacientes com paralisia facial tardia associada à aplicação de toxina botulínica". O mesmo tema foi também abordado em reportagem publicada pelo Jornal da Tarde ("HC inova reabilitação facial"), no mesmo dia e no Diário de S.Paulo, dois dias depois.

Apesar de atingir muitas pessoas desde a infância, a dislexia continua sendo um distúrbio desconhecido para muitos pais e professores. O suplemento Equilíbrio, publicado pelo jornal Folha de S. Paulo, publicou em 10 de maio deste ano reportagem de duas páginas, com o título "Quando as

letras embaralham", em que entrevistou a fonoaudióloga e psicopedagoga Maria Ângela Nogueira Nico, que trabalha junto à Associação Brasileira de Dislexia, ao lado de depoimentos e pacientes e seus familiares.

O site G1, do jornal O Globo apresentou três diferentes abordagens sobre a Fonoaudiologia, nas notícias veiculadas em seu portal de notícias no dia 5 de junho. Além da profissão ter sido o tema do Guia de Carreiras, a ampliação da atuação do fonoaudiólogo em saúde pública, incentivada pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (a presidente do CFFa, Maria do Carmo Coimbra de Almeida, foi entrevistada) e a crescente busca da atenção fonoaudiológica por professores com distúrbios de voz foram outras abordagens apresentadas. O link das reportagens permanece no ar, em <http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular>.

Nas comemorações da Semana da

Voz em Brasília (DF) em 2007, foram concedidas entrevistas na programação local da TV Brasília, do Bom Dia DF e do Globo Cidades, todas pela fonoaudióloga Dianete do Valle Gomes. No programa Ponto de Encontro, da TV Brasília e na TV Senado a entrevistada foi a fonoaudióloga Maria Lucia G.M. Torres. O senador Arthur Virgílio Neto, em seu boletim eletrônico, também destacou a importância da voz, não apenas para aqueles que fazem dela instrumento de trabalho como parlamentares, professores, atores, cantores, mas para as pessoas em geral. Ele deu seu testemunho de que foi com a ajuda de fonoaudiólogos que conseguiu corrigir alguns defeitos que tinha na voz e, dirigindo-se a fonoaudiólogos presentes ao concerto realizado no Senado Federal para comemorar o encerramento das comemorações da Semana da Voz no Distrito Federal, manifestou-lhes a gratidão.

► VOZ DO LEITOR

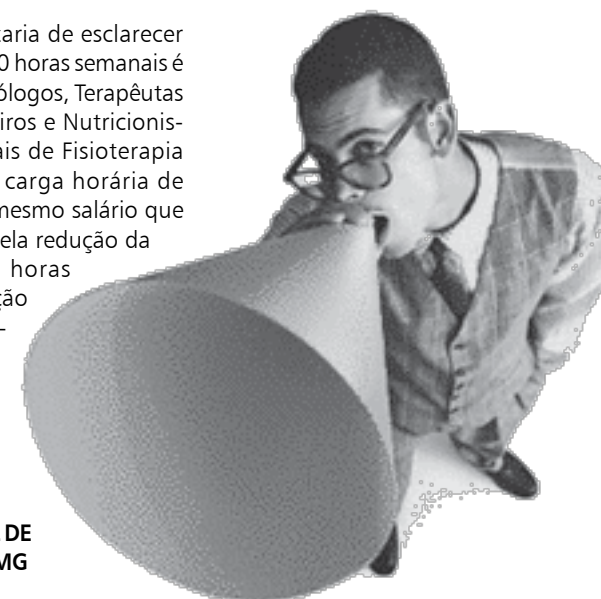
Nós, fonoaudiólogas de Mogi das Cruzes (SP), ficamos muito felizes e agradecidas ao lermos no primeiro jornal de 2007 que vocês continuam tão bem nos representando e lutando por nossa categoria profissional, principalmente agora, que não podemos contar com o apoio do sindicato em nosso estado. Jornada de trabalho de 30 horas: a luta continua!

MARTIN LOEBMANN
(EM NOME DAS FONOAUDIÓLOGAS DE MOGI DAS CRUZES, SP)

Na última edição do Jornal do CFFa, ao abordar o tema da luta pela redução da carga horária dos Fonoaudiólogos para 30 horas, foi citado o concurso realizado pelo Município de Nova Lima, onde essa

era carga horária. Gostaria de esclarecer que a carga horária de 30 horas semanais é cumprida por Fonoaudiólogos, Terapeutas Ocupacionais, Enfermeiros e Nutricionistas, mas os profissionais de Fisioterapia e Psicologia cumprem carga horária de 20 horas e recebem o mesmo salário que nós. Estamos lutando pela redução da carga horária para 20 horas semanais ou remuneração proporcional a dos demais profissionais pelas 30 horas.

PRISCILA GONÇALVES
AYRES PIMENTA
FONOAUDIÓLOGA DA
SECRETARIA MUNICIPAL DE
SAÚDE DE NOVA LIMA, MG



Fonoaudiologia Online

Aprofunde as informações veiculadas nesta edição do Jornal do CFFa, que em razão das limitações naturais de espaço em

uma publicação impressa, não puderam ser aprofundadas. Em outras situações, notícias que não puderam ser veiculadas nesta edição, por falta de espaço, podem

ser pesquisadas na Internet. Aqui estão alguns sites que podem colaborar no aprofundamento das questões levantadas nesta edição:

ATO MÉDICO

Para acompanhar o andamento do projeto de lei que regula a atividade médica consulte o site Não ao Ato Médico, em <http://www.naoaoatomedico.com.br/index/index.cfm> ou o próprio site da Câmara dos Deputados, em <http://www2.camara.gov.br/proposicoes> (digite 7703 e 2006 nos campos número e ano do projeto de lei para visualizar o andamento)

CAMPANHA DA FONOAUDIOLOGIA.

Todas as peças publicitárias criadas para a campanha de divulgação da Fonoaudiologia 2007/2008 podem ser acessadas no site do Conselho Federal de Fonoaudiologia, em <http://www.fonoaudiologia.org.br/campanha07.htm>

CONCURSO DE PROVAS E TÍTULOS

Os resultados do segundo concurso de provas e títulos para concessão de título de especialista nas áreas da Fonoaudiologia, realizado em 1º de abril, estão disponíveis no site do CFFa, em <http://www.fonoaudiologia.org.br/DOC/Resultado%202%AA%20Concurso.pdf>

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

O site do Conselho Nacional de Saúde, em http://conselho.saude.gov.br/web_13confere/index.html apresenta roteiro, regulamento e programação da 13ª. Conferência Nacional de Saúde, as datas já definidas das conferências municipais e estaduais e outras informações de interesse. O site é atualizado com frequência.

DIA DA VOZ

Os relatos das comemorações do Dia da Voz podem ser acessados no site da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), em <http://www.sbfafono.org.br>, através da opção "Departamentos" e, em seguida, "Departamento de Voz". Veja também, na opção "Notícias", o voto de aplauso ao Dia Mundial da Voz, apresentado pelo Senador Arthur Virgílio.

PAUTAR BRASIL

Todos os detalhes do encontro Pautar Brasil, realizado em Brasília com a participação do CFFa, podem ser obtidos em <http://www.pautarbrasil.com.br/pautarbrasil/> ou no site do Instituto

Brasileiro de Desenvolvimento Econômico e Social – IBDES, em <http://www.ibdes.org.br/pautarbrasil/fotos.asp>

QUEIMADOS

A Fonoaudiologia nas queimaduras de face e pescoço. Arquivo em formato .pdf de artigo das fonoaudiólogas Viviane Lima de Freitas e Lia Maria Brasil de Souza: <http://www.unifor.br/notitia/file/517.pdf>

A BASE DE DADOS CIENTÍFICOS LITERATURA LATINOAMERICANA E DO CARIBE (LILACS) APRESENTA 48 TEXTOS SOBRE O ASSUNTO EM:

<http://bases.bireme.br/i-bin/wxislind.exe/iah/online/?&Iscript=iah%2Fiah.xis&lang=p&base=LILACS&nextAction=lnk&exprSearch=queimado&label=>

OUTROS 40 TEXTOS PODEM SER ACESSADOS NA BIBLIOTECA ELETRÔNICA DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS - SCIELO BRASIL, EM:

<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?&Iscript=iah%2Fiah.xis&base=article%5Edlibrary&lang=e&nextAction=lnk&exprSearch=queimado&label=>

A BASE DE DADOS MEDLINE APRESENTA MAIS CINCO ARTIGOS, EM

<http://bases.bireme.br/i-bin/wxislind.exe/iah/online/?&Iscript=iah%2Fiah.xis&lang=p&base=MEDLINE&nextAction=lnk&exprSearch=queimado&label=>

CENTRO DE TRATAMENTO DE QUEIMADOS (CTQ) DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA – FORTALEZA (CE):

<http://www.ijf.ce.gov.br/paginas/ctq.html>

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE QUEIMADURAS RIO DE JANEIRO (RJ):

<http://www.saude.rj.gov.br/Queimaduras/historico.shtml>

CENTRO DE TRATAMENTO DE QUEIMADOS DO HOSPITAL DA FORÇA AÉREA DO GALEÃO

<http://www.hfag.aer.mil.br/servicos/ctq.htm>

NA PRATELEIRA

FONOAUDIOLOGIA ESCOLAR

ALBERTO DAMASCENO, HELOISA MACHADO E ORLANDO SOUZA (ORGANIZADORES)

Editora Universitária UFPA

<http://www.ufpa.br>

Com o subtítulo Fonoaudiologia e Pedagogia: Saberes Necessários para a Ação Docente, esta publicação apresenta uma visão geral do papel da Fonoaudiologia na escola. Os organizadores pretendem, com isso, divulgar a profissionais e estudantes informações a respeito da Fonoaudiologia Escolar, promover a troca de experiências pedagógicas e fonoaudiológicas entre profissionais e instituições de ensino, além de esclarecer e aprofundar temas pouco desenvolvidos durante as aulas.



O PAPEL DO OUTRO NA ESCRITA DE SUJEITOS SURDOS

ANA CRISTINA GUARINELLO

Plexus Editores

<http://www.plexus.com.br>

Este livro evidencia o papel exercido pelo outro na produção escrita de sujeitos surdos, demonstrando que é fundamental que esse outro tenha o domínio da língua de sinais para que sua experiência com a linguagem escrita possa ser compartilhada de forma mais efetiva. A autora apresenta textos com resultados coletados em quatro pacientes com idade entre 11 e 15 anos., que demonstram que o deficiente auditivo é capaz de escrever e aproximar seu texto do português padrão, desde que lhe sejam dadas oportunidades de interagir com a escrita por meio de atividades significativas e que haja um trabalho de parceria e atribuição de sentidos pelo leitor.

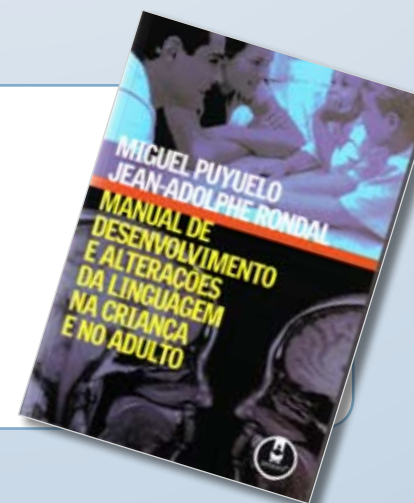
MANUAL DE DESENVOLVIMENTO E ALTERAÇÕES DA LINGUAGEM NA CRIANÇA E NO ADULTO

MIGUEL PUYUELO E JEAN-ADOLPHE RONDAL

ArtMed Editora

<http://www.artmed.com.br>

A fonoaudióloga Rosângela Marostega Santos forneceu consultoria, supervisão e revisão técnica na tradução desta obra, que revisa e atualiza uma série de aspectos do desenvolvimento comunicativo e linguístico até hoje pouco tratados no nosso âmbito. A fonoaudióloga é especialista em linguagem e docente no curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Metodista (IPA), de Porto Alegre (RS) e também professora convidada da pós-graduação em Alfabetização e em Psicopedagogia da FAPA.



AADEQUAÇÃO DOS MÚSCULOS OROFACIAIS COM O USO DOS EXERCITADORES PRÓ-FONO

Renata Savastiano Ribeiro Jardim

Pro-Fono

<http://www.profono.com.br>

A autora busca, desde 1988, obter melhores condições para um trabalho eficiente de musculatura oral na prática clínica fonoaudiológica e, com um trabalho multidisciplinar e da eletromiografia idealizou os quatro Exercitadores Orais Pró-Fono. Nesta obra (composta por um livro e um CD), seu objetivo é "clarear" o olhar clínico fonoaudiológico, facilitando e ilustrando sua prática. A autora discorre sobre a adequação dos músculos orofaciais, visando tanto a intervenção reabilitativa quanto a intervenção estética.

Com o  fonoaudiólogo.

Fonoaudiologia é Motricidade Orofacial.
É o Brasil unido na saúde da comunicação.

Realização: Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia
Informações: (61) 3322-3332 | www.fonoaudiologia.org.br